

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Antônio Cícero Moreira

Flaviane do Nascimento Falcão

Kamila do Nascimento Santos¹

Lorena Vieira²

RESUMO

Este presente artigo relata sobre a importância da ludicidade no espaço escolar, e apresenta relutância de uma pesquisa qualitativa, na qual o objetivo foi debater relativamente a importância dos jogos e do brincar no processo de ensino e aprendizagem no desenvolvimento da criança, tendo em vista a construção da educação através de brincadeiras, jogos e brinquedos. O uso dos jogos e o ato de brincar possibilitam o processo de ensino aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma uma relação que aproxima os jogos e brincadeiras ao desenvolvimento. Foi feita uma observação que a brincadeira estimula na concepção e restauração dos conhecimentos, cooperando para erguer os auxílios da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem. Destaca-se que é de extrema importância ter o entendimento sobre a direção das atividades propostas, e é o professor quem deve direcionar a criança e as atividades a serem desenvolvidas. O lúdico concede novos modos de educar, relacionado a fatores como: qualificação dos profissionais comprometidos pode-se conquistar uma educação de aptidão, apto a ir de encontro com as preferências fundamentais da criança, pois as atividades lúdicas não são somatórias, mas fazem parte do processo de aprendizagem.

Palavras-chave: ludicidade, educação, aprendizagem.

ABSTRACT

This article reports on the importance of playfulness in the school space, and is reluctant to a qualitative research, in which the objective was to discuss the importance of games and play in the process of teaching and learning in child development, in view of the construction of education through play, games and toys. The use of games and the act of playing enable the process of teaching the child's learning, since it facilitates the construction of reflection, autonomy and creativity, thus establishing a relationship that brings play and play to development. An

¹ Antônio, Flaviane e Kamila são Discentes do 8º período do curso de Pedagogia da Faculdade São Geraldo/Multivix – Cariacica.

² Professora orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso

observation was made that the play stimulates in the conception and restoration of the knowledge, cooperating to raise the aid of playfulness in the process of teaching and learning. It is important to have an understanding of the direction of the proposed activities, and it is the teacher who should direct the child and the activities to be developed. The lúdico grants new ways of educating, related to factors such as: qualification of the committed professionals can conquer an education of aptitude, able to meet the fundamental preferences of the child, since the ludic activities are not summon, but are part of the learning process.

Key words: playfulness, education, learning.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem o propósito de contestar sobre a importância do brincar no processo de desenvolvimento da criança na Educação Infantil, objetivando a ludicidade como direção para a aprendizagem e a concepção do conhecimento através de brincadeiras, jogos e brinquedos.

É muito importante ressaltar que os pais, educadores e a sociedade em geral sejam conscientizados sobre a importância da ludicidade, que deve estar sendo vivenciada na infância, ou seja, de que o brincar faz parte de uma aprendizagem prazerosa não sendo somente lazer.

Considera-se que, por meio do brinquedo, a criança organiza o seu universo, levando para a sua realidade situações incomuns do seu mundo imaginário. O brincar possibilita o progresso, não sendo somente um dispositivo didático favorável para o aprendizado, já que os jogos, brincadeiras e brinquedos influem em áreas do desenvolvimento infantil como: mobilidade, inteligência, civilidade, afetividade e criatividade. Desse modo, o brinquedo colabora para que a criança possa revelar sua capacidade de ser um ser criativo.

É importante recordar que o papel do adulto e do educador é de extrema relevância em todas as fases da infância, pois o mesmo vai estar transmitindo o seu conhecimento e autoconsciência, desta forma estará preparado para intervir no jogo e brincadeira de maneira adequada destacando o progresso e proporcionando mais crescimento.

Nossa pesquisa foi elaborada pensando sobre a importância dos jogos e

brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil, onde buscamos entender qual a importância dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem.

Identificamos no decorrer da nossa pesquisa a contribuição dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento da criança, onde reconhecemos o papel dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem, buscando sobre conscientizar a importância da ludicidade, destacando o papel do professor no trabalho com jogos e brincadeiras.

2. METODOLOGIA

O presente artigo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, onde por meio de livros conseguimos identificar a importância e a contribuição dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.

Este estudo foi realizado com leituras de livros dos autores, Lacerda, Kishimoto, Lucena e Passos, que apresentaram muitas contribuições para nossa pesquisa, utilizamos também materiais disponíveis nas páginas da internet. Segundo Gil (1999, p.44), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Para o começo e andamento da pesquisa, fizemos um levantamento bibliográfico preliminar. Segundo Gil,

não se pode definir de imediato que material deverá ser consultado. A experiência, porém, demonstra que é muito importante buscar esclarecer acerca dos principais conceitos que envolvem o tema de pesquisa, procurar um contato com trabalhos de natureza teórica capaz de proporcionar explicações a respeito, bem como com pesquisas recentes que abordam o assunto.

Priorizamos a pesquisa de natureza qualitativa por conter abordagens bastante relevantes, que proporcionam ao pesquisador ter um entendimento mais detalhado dos significados. Este tipo de pesquisa empenha-se em analisar e interpretar informações mais aprofundadas, relatando a complexidade da ação humana.

A pesquisa bibliográfica são atividades de descobertas e conferências de fontes de muitas informações escritas e orientadas pelos objetivos nítidos de coletar materiais mais comuns ou mais específicos de acordo com um tema.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O PAPEL DOS JOGOS E DA BRINCADEIRA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.

Através dos jogos e brincadeiras a criança desenvolve a personalidade, processa informações, trabalha o desenvolvimento cognitivo e motor e organiza suas emoções, entre outros benefícios que iram contribuir para seu desenvolvimento.

Hoje, a imagem de infância é enriquecida, também, com o auxílio de concepções psicológicas e pedagógicas, que reconhecem o papel do brinquedo, da brincadeira, como fator que contribui para o desenvolvimento e para a construção do conhecimento infantil (KISHIMOTO, 2017, p. 111).

Alguns professores entendem que no momento em que as crianças estão brincando elas estão aprendendo a lidar com suas limitações e a respeitar o outro. Brincando a criança pode despertar seus pensamentos para resolução de problemas que lhe são importantes, e o modo como ela brinca revela o seu mundo interior, proporcionando-lhe que aprenda fazendo e realizando.

Na teoria piagetiana:

A brincadeira não aparece em si, mas serve para revelar mecanismos cognitivos da criança. É uma forma de expressão da conduta que não parte de um conceito específico, mas empresta características metafóricas como espontâneo, prazeroso, provenientes do Romantismo e da Biologia. (KISHIMOTO; 2017, p. 122).

Na Educação Infantil, as disciplinas que contém atividades lúdicas favorecem a construção de significados de conhecimentos próprios do mundo da criança. As atividades lúdicas trazem muitas vantagens para o processo de ensino e aprendizagem, são componentes essenciais para o desenvolvimento das crianças,

mas os professores precisam criar propostas pedagógicas que juntem o aprendizado e a diversão que o jogo e brincadeira permitem.

Fazer uso da ludicidade dentro da sala de aula tem uma grande importância na prática de ensino e significa a possibilidade de uma educação tendo em vista a formação integral da criança nos seus aspectos afetivos, emocionais, e cognitivos (LACERDA, p. 15).

Através das brincadeiras as crianças têm a possibilidade de desenvolver as funções psicológicas superiores como atenção, memória, controle da conduta, entre os aspectos. Através dos jogos e brincadeiras crianças liberam suas energias e transformam sua realidade.

Através dos jogos e brincadeiras, a criança molda sua personalidade, autonomia, criatividade, locomoção e tantas outras áreas. O importante é que as crianças se sintam livres para criar, reformar e construir tendo um pleno contato com a natureza ,em que o mesmo aprenderá brincando,construindo sempre um respeito para com suas limitações e para com o ciclo natural da vida.(LACERDA, p.15)

A influência do brincar no desenvolvimento da criança é indispensável para a formação do caráter e da particularidade, da pessoa,ele vai incorporar valores. Dessa forma, o professor sempre deve planejar as situações de suas atividades lúdicas, sempre proporcionando tempo para essas brincadeiras, oferecendo deste modo um brincar de qualidade.

Vale ressaltar que a escola precisa atingir seus objetivos de desenvolver ações voltadas para suprir as reais necessidades das crianças que envolva o cuidar, o brincar e o educar, pois a criança aprende brincando e interagindo com o adulto. Esse tripé da educação é essencial para o desenvolvimento da aprendizagem, uma vez que através da interação com outras crianças e a mediação do educador a criança se sinta protegida e adaptada ao ambiente. (LACERDA, p.15)

Talvez nem todos os professores tenham notado ainda como é importante o brincar para o desenvolvimento físico e psíquico do seu aluno. Nos jogos e brincadeiras o aluno age como se fosse a realidade delas, e isto, contribui de forma especial para o seu desenvolvimento.

3.2 A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE

É muito importante que a família e a escola sejam conscientizadas sobre a importância da ludicidade, pois ali acontecem os primeiros processos de socialização e de aprendizagem da criança. É preciso entender que não se pode obrigar uma aprendizagem, mas construí-la.

Uma abordagem teórica considera uma criança como um organismo que cresce quase como uma planta, com a implicação de quem contem, em si, a semente do adulto. Nesse caso, a tarefa dos pais e professores consiste apenas em fornecer o meio adequado para que essa semente possa florescer. (LUCENA; 2005, p. 7)

A conscientização sobre a importância da ludicidade é muito importante pois contribui para a saúde física e mental do ser humano. Essa parte deve ser reforçada a todo momento, muitos docentes ainda não sabem a importância da ludicidade na vida de uma criança.

O trabalho com jogos e brincadeiras e com linguagens artísticas pode ser um caminho para construção do conhecimento da criança na pré – escolar. É preciso resgatar os jogos simbólicos, os jogos regrados, as atividades de recreação e etc. Tanto com suas manifestações verbais como não verbais, para que a linguagem verbal e socializada possa se transformar em um verdadeiro instrumento do pensamento. (LUCENA; 2005, p. 10)

O Brincar faz parte da infância a escola deve considerar como uma união para atuar no processo ensino aprendizagem, a brincadeira é uma conexão para imaginação.

Para o autor os jogos com regras, são instituições sociais, medida em que são transmitidos de geração a geração e suas características são independentes da vontade do indivíduos que participam deles. Alguns são transmitidos com a participação dos adultos, outros permanecem especificamente infantis. (LUCENA; 2005, p. 31)

Muitas famílias ainda ignoram a infância, fazem com que as crianças pulem essa etapa importante, que vai contribuir em vários aspectos da vida dela.

O adulto deve ser o intercessor, e envolver as brincadeiras nos conteúdos diários, facilitando uma atividade prazerosa. Quando um professor coloca a brincadeira no seu planejamento, ele está fazendo com que a criança aprenda com entusiasmo, tornando dessa forma uma atividade prazerosa.

Em escolas públicas ou privadas, encontramos professores que trabalham o brincar de forma dispersa e apenas com o objetivo de recreação, sem um planejamento que integre essas atividades com as demais. (LUCENA; 2005, p. 9)

Na escola as atividades devem estar de acordo com a parte do desenvolvimento que ela se encontra, pois ajudará na construção da aprendizagem. O professor deve ser o aliado da criança na procura da aprendizagem.

As atividades de ensino devem ser organizadas com intuito de estabelecer um desafio e um convite ao raciocínio. Para isso, elas devem ser ancoradas no conceito já conhecidos pelas crianças, porém devem ter um nível que exija a reorganização do aprendido e a apropriação de conceitos novos. (LUCENA; 2005, p. 18)

Os jogos e atividades lúdicas no ambiente escolar é muito significativo e também necessário. Todos nós devemos estar atentos no papel do brincar, que não é apenas um passatempo, mas sim um objeto importante na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças.

3.3 O PAPEL DO PROFESSOR NO TRABALHO COM JOGOS E BRINCADEIRAS.

As formas em que os professores irão trabalhar são fundamentais para o sucesso do ensino, as vezes muitos não tem a compreensão de que maneira ligar os jogos e brincadeiras com a aprendizagem.

Em síntese, nossa hipótese é que esse recorte do trabalho com jogos expressa uma das possibilidades de se coordenar pedagogia diferenciada com avaliação formativa. Pedagogia diferenciada porque permite ao professor criar e gerir situações de aprendizagens mais condizentes com as atuais condições educacionais. (PASSOS; 2004, p. 8)

O Professor deve estar ciente que o brincar é um direito da criança, e que ela liga todas as áreas do conhecimento, é uma forma dela descobrir o mundo delas. Ele deve enriquecer o brincar deve fazer o intermédio, criando desafio e estimulando o processo ensino aprendizagem.

A mediação só terá sucesso quando o professor interagir com a criança. Ele deve conhecer o jogo, criar e propor, situações desafiadoras, observar as tentativas da criança durante o jogo, apoiando-o quando surgirem as dificuldades.

A educação pode ajudar a desenvolver o potencial de cada criança, considerando suas limitações e possibilidades. Para isso, o professor precisa incluir em suas praticar a pedagogia da compreensão e do humanismo, e não a pedagogia da intolerância, do pensamento único, da desvalorização.

Ele deve entender o ato de brincar como uma prática educativa e oferecer as crianças um ambiente com espaços e materiais organizados que propiciem desafios e diferentes manifestações infantis.

Profissionais que atuam na área da educação enfrentam o constante desafio de construir com seus alunos condições favoráveis à aprendizagem; porem, o mau comportamento é um dos grandes empecilhos para o trabalho fluir progressivamente (PASSOS; 2004 p. 30).

É interessante que os profissionais tenham uma boa interação, criando um bom trabalho em grupo com outros profissionais, reconhecendo a criança como um ser inteiro, isso são características que o professor deve cultivar respeitando os demais profissionais, e familiares.

O tratamento de todos os alunos deve ser igual. Então, todos os alunos devem receber o mesmo tratamento. O educador é o personagem que, além dos pais, será um espelho para a criança. Assim, uma boa educação tem o papel de transformá-la no futuro em um homem ou uma mulher que faça a diferença na sociedade.

Na educação Infantil o professor precisa estar atento a demanda de sua sala, a fim de envolver as crianças em todos os processos de ensino, mantendo-as interessadas, motivadas, curiosas e felizes no ambiente escolar. É muito importante que esse profissional esteja em uma constante busca por aprender sobre o desenvolvimento da criança.

O papel do professor está incluído a necessidade de ser modelo para aquele a quem ensina. Educar pode ser recompensador se o professor instigar seus alunos na busca do aprender, do prazer em conhecer e no da busca do conhecimento, ou seja, um conhecimento que faça do aluno alguém melhor e não apenas um arquivo ambulante de informações.

Na hora dos jogos e brincadeiras o professor deve desenvolver o pensamento crítico a criatividade, a comunicação e a colaboração. O professor na educação atual não é o de determinar o que o aluno deve pensar, mas sim, desenvolver no aluno a capacidade de pensar por si mesmo.

Os Professores devem trabalhar a ludicidade com seus alunos para um melhor ensino-aprendizagem. Mas antes de pensar que o lúdico é uma ferramenta de ensino e aprendizagem é necessário que parem de pensar que o lúdico é apenas uma diversão nas horas livres ou um passatempo, e passar a ser encarado como uma ferramenta de muita importância no ensino-aprendizagem.

Os profissionais da educação são preparados para ajudar o aluno em seu processo de aprendizagem, organizando e selecionando as informações e direcionando as atividades escolares.

O professor é a peça fundamental para criar gerações mais bem preparadas para lidar com os desafios do mundo. Os alunos podem ser hoje, os personagens principais na sala de aula, mas uma coisa que nunca irá mudar é que o protagonista é o professor para o bom aprendizado.

3.4 COMO A UTILIZAÇÃO DOS JOGOS E BRINCADERIAS (LÚDICO), É VISTA OFICIALMENTE NO PROCESSO EDUCACIONAL.

A partir do momento em que a educação infantil passa a ser considerada nos documentos oficiais que norteiam o ensino no Brasil, em especial: o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 1999/2009) e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), se instaura no âmbito educativo a

responsabilidade de garantir o direito às crianças uma educação que promova o desenvolvimento de suas diferentes linguagens e potencialidades.

O RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil), documento elaborado na década de 1990, buscou atender ao que propôs a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) ao estabelecer a educação infantil como primeira etapa da educação básica. O mesmo propôs a superação do foco assistencialista dessa etapa da educação e, ainda, a visão de antecipação para etapas posteriores de ensino. Neste sentido, o Referencial indicou uma reflexão aos profissionais da infância e as orientações didáticas para o trabalho com crianças pequenas.

Os jogos, as brincadeiras, a dança e as práticas esportivas revelam a cultura corporal de cada grupo social, constituindo-se em atividades privilegiadas nas quais o movimento é aprendido e significado, devendo-se respeitar as diferenças de cada criança em suas faixas etárias, assim como as diversas culturas (expressões corporais) de cada região do país. (BRASIL III; 1998, p. 29).

No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando (Brasília: MEC/SEF, 1998 – p.25).

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer alguma de suas características.

Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros etc. A fonte de seus conhecimentos é múltipla, mas estes se encontram, ainda, fragmentados. É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações (Brasília: MEC/SEF, 1998 – p.27).

São as brincadeiras, as ações, as interações e a participação nas práticas sociais que levam as crianças a ter curiosidade sobre temas, práticas, ideias a serem pesquisadas e a constituírem e a constituir seus saberes sobre o mundo (BRASIL, 2016, p. 60).

No mesmo momento histórico do RCNEI,

[...] as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil foram instituídas pelo Conselho Nacional de Educação, articuladas as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, tendo como objetivo orientar as políticas na área e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares (BRASIL III; 2010, p. 11).

Para sua ampla disseminação essas Diretrizes ganham destaque na publicação de 2010. Nelas o conceito de criança enfatizado aqui reforça e amplia o já apresentado nos RCNEI.

De acordo com os DCNEI, a Educação Infantil possui como objetivo o desenvolvimento integral das crianças até 5 anos de idade, no aspecto psicológico, afetivo, intelectual, social e físico em complementação a ação da família e da sociedade.

Nesse momento deve-se assumir o cuidado com a educação, valorizando a aprendizagem para a cultura da vida, valendo-se de atividades lúdicas de aprendizagem (jogos e brincadeiras) formulando propostas pedagógicas onde se considere o currículo conjuntos de experiências onde se articulam saberes e socialização do conhecimento.

Vários tipos de brincadeiras e jogos que possam interessar à criança pequena constituem-se rico contexto em que idéias matemáticas podem ser evidenciadas pelo adulto por meio de perguntas, observações e formulação de propostas. São exemplos disso cantigas, brincadeiras como a dança das cadeiras, quebra-cabeças, labirintos, dominós, dados de diferentes tipos, jogos de encaixe, jogos de cartas etc.

4 BREVE ANÁLISE DOS DOCUMENTOS OFICIAIS

4.1 REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL RCNEI

No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando.

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer alguma de suas características. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros etc. A fonte de seus conhecimentos é múltipla, mas estes se encontram, ainda, fragmentados. É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações. (Brasília: MEC/SEF, 1998 – p. 27/28).

4.2 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL - (DCNEI)

Vários tipos de brincadeiras e jogos que possam interessar à criança pequena constituem-se rico contexto em que idéias matemáticas podem ser evidenciadas pelo adulto por meio de perguntas, observações e formulação de propostas. São exemplos disso cantigas, brincadeiras como a dança das cadeiras, quebra-cabeças, labirintos, dominós, dados de diferentes tipos, jogos de encaixe, jogos de cartas etc.

Os jogos numéricos permitem às crianças utilizarem números e suas representações, ampliarem a contagem, estabelecerem correspondências, operarem. Cartões, dados, dominós, baralhos permitem às crianças se familiarizarem com pequenos números, com a contagem, comparação e adição. Os

jogos com pistas ou tabuleiros numerados, em que se faz deslocamento de um objeto, permitem fazer correspondências, contar de um em um, de dois em dois etc. Jogos de cartas permitem a distribuição, comparação de quantidades, à reunião de coleções e a familiaridade com resultados aditivos. Os jogos espaciais permitem às crianças observarem as figuras e suas formas, identificar propriedades geométricas dos objetos, fazer representações, modelando, compondo, decompondo ou desenhando. Um exemplo desse tipo de jogo é a modelagem de dois objetos em massa de modelar ou argila, em que as crianças descrevem seu processo de elaboração. Pelo seu caráter coletivo, os jogos e as brincadeiras permitem que o grupo se estruture que as crianças estabeleçam relações ricas de troca, aprendam a esperar sua vez, acostume-se a lidar com regras, conscientizando-se que podem ganhar ou perder. (BRASIL III; p. 235)

4.3 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - (BNCC)

Para alguns pais e também para alguns educadores a criança verdadeiramente só começa a aprender na alfabetização. Com esse pensamento (pais que pensam dessa maneira), quando os filhos vão para uma creche é simplesmente para passar o tempo. Porém para pesquisadores da educação infantil da BNCC – Base Nacional Comum Curricular, a fase de aprendizado desses pequenos inicia-se bem antes, e o brincar não é apenas um momento de distração, mas de aprendizado.

A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.

Para que essa idéia seja levada em prática nas escolinhas Brasil a fora essa proposta do BNCC para a Ed. Infantil vem recebendo atenção especial. Sendo que elas têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve

aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL II, 2009).

Segundo Zilma de Moraes Ramos de Oliveira, professora da Universidade de São Paulo (USP) e uma das assessoras da educação infantil no documento:

Quando pequenininha, a criança vai reconhecendo os objetos pela sua função imediata. Um copo é um copo, para ter água. Mas em seguida ela pode pegar o mesmo copo vazio e usar como chapéu. Pode parecer uma bobagem, mas é uma total inversão da maneira habitual de se tratar o copo (BRASIL I; 2010 p.).

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, onde daremos ênfase ao Campo De Experiências Corpo, Gestos e Movimentos:

Por meio dos sentidos, gestos e impulsos do corpo, a criança explora o mundo ao seu redor, estabelece relações, expressa-se, brinca e produz conhecimento sobre si, o outro, o universo social e cultural, tornando-se consciente dessa corporeidade progressivamente. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar

apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste artigo nos proporcionou adquirir o conhecimento sobre a importância dos jogos e do brincar no processo de ensino e aprendizagem na evolução da criança. O lúdico promove o processo de aprender, onde vem facilitar a construção do raciocínio, da autonomia e da criatividade da criança.

A brincadeira incentiva na fundação e restauração dos conhecimentos, cooperando para levantar a assistência da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem. É muito importante ter a percepção sobre as atividades propostas, é o educador quem deve orientar as crianças a participar das atividades oferecidas. O brincar não é apenas um momento de prazer e distração, o brincar faz parte do processo em que a criança desperta interesse em aprender e descobrir suas criatividades.

O lúdico proporciona também o crescimento da criança, não sendo somente um recurso didático benéfico para o aprendizado, já que os jogos e brincadeiras atuam em áreas do progresso infantil, como: mobilidade, inteligência, civilidade, afetividade e criatividade. Por meio dos jogos e brincadeiras o educando evolui sua personalidade, executa informações, trabalha o progresso cognitivo, motor e organiza suas emoções.

Diante das brincadeiras as crianças têm a capacidade de desenvolver as funções psicológicas, como: atenção, memória, controle de conduta e etc. Neste processo a criança libera suas energias e as transformam em realidade. A compreensão sobre a importância da ludicidade é bastante significativa, pois auxilia tanto na saúde física, quanto na saúde mental do ser humano.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL I, **BNCC – Base Nacional Comum Curricular** — Brasil: MEC, 2010.

BRASIL II, **DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** — Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL III, **RCNEI - Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.** — Brasília: MEC/SEF, 1998.

Gil, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil.** - 4. ed.-São Paulo: Atlas, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Cortez, 2017.

LACERDA, José Heison Valdevino. **Ludicidade: jogos e brincadeiras na educação infantil.**

LUCENA, R.F; SABINI, M .A .C. **Jogos e brincadeiras na educação infantil.** 2005.

MACEDO, L.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar.** Porto Alegre. 2004.